

Ano da Fé:

Impulsionados a nos movermos no meio da adversidade

■ Diácono Christof Hemberger



Sempre que eu escuto pessoas testemunhando o que Deus fez em suas vidas, como o poder do Espírito Santo mudou suas vidas, fico cheio de alegria e gratidão, pois tais testemunhos edificam. Eles incentivam e fortalecem a nossa fé. É emocionante ouvir e sentir como Deus abençoa o povo em sua caminhada com Ele, como eles encontraram nova orientação para suas vidas e como eles aprenderam a viver e servir como discípulos de Jesus.

Tenho observado que sou especialmente atraído por testemunhos que relatam como outras pessoas — com a ajuda de Deus — passaram por momentos difíceis. O que sempre me interessou não é o fato de que eles tinham que passar por dificuldades, mas sim como eles enfrentaram tais tempos, como lidaram com seus problemas e sentimentos, como sua fé cresceu, e como experimentaram e sentiram Deus durante esse tempo.

Estes relatórios falam para mim porque não se trata apenas do conteúdo emocional que eles contém (O irmão X experimentou Deus em sua vida – Aleluia), mas eles me ensinam algo. A partir do exemplo de outros, posso aprender como eles resolveram suas questões e problemas durante os tempos difíceis. Estas são questões que também ter que enfrentar em algum momento.

Um homem sábio disse certa vez: “Os cristãos não são pessoas que não têm problemas. Mas os Cristãos são pessoas que sabem onde eles podem resolver seus problemas!” Esta declaração contém muita verdade. Para ser honesto, é minha impressão (especialmente

no mundo ocidental, que é onde está a minha casa) que nós cristãos muitas vezes vivemos e agimos como se não tivéssemos problemas. É mais fácil fingir que está tudo bem do que ao admitir que algo em nossas vidas não está como deveria estar. Ser cristão significa não ter problemas? A realidade é diferente. Nós não somos perfeitos. Não gerenciamos

tudo como nós queremos e devemos. Nós somos pecadores. Dia após dia, enfrentamos desafios que uma pessoa comum não consegue resolver sozinha.



Os desafios que temos que enfrentar diferem de pessoa para pessoa. As adversidades na vida, ataques espirituais, tentações materiais, fraquezas pessoais e áreas em nossas vidas onde estamos especialmente propensos a pecar... tais desafios atacam a nossa fé e a desgastam.

Alguns desses desafios à nossa fé vem de dentro de nós ou do pecado original. Nós, como seres humanos, não somos perfeitos. Entretanto, nem tudo nasce daí. O fato de vivermos em um mundo caído (embora redimido – mas ainda não transformado) desempenha um papel importante.

Muitas coisas vêm até nós através de pessoas que nos rodeiam e através da sociedade na qual vivemos. Essa influência não pode ser entendida – ela acontece tão facilmente que nos conformamos a ela sem nem mesmo perceber. Por exemplo, o perigo é que as coisas que todo mundo faz se tornam “normais” e começamos a agir conforme o resto do mundo nesta ou naquela área.

Você já bebeu um copo de água morna? Não é muito boa. Prefiro muito mais uma xícara gostosa de chá quente no inverno ou um copo de água gelada no verão! Bebidas mornas tem um gosto desagradável.

Você consegue adivinhar por que dei esse exemplo? Correto: A Bíblia nos dá uma exortação drástica para nossas vidas. Em *Apocalipse* 3,15, São João nos diz: “Não és nem frio, nem quente. Oxalá fosses frio ou quente!”

Quando nós conformamos, quando deixamos para trás nosso primeiro amor, quando cedemos ao desânimo, nos tornamos mornos, frouxos e insípido. Perdemos o poder e o entusiasmo que sentíamos no início.

Os autores do Novo Testamento nos incentivam a sempre e corajosamente seguir Jesus. Sua

NESTA EDIÇÃO

Ano da Fé:

Impulsionados a nos movermos no meio da adversidade

Diácono Christof Hemberger

Liderança:

Solidão de um líder

Ann Brereton

Perguntas à Comissão

Doutrinal do ICCRS:

Pode uma pessoa não batizada receber o batismo no Espírito Santo?



Os cristãos não são pessoas que não têm problemas. Mas os Cristãos são pessoas que sabem onde eles podem resolver seus problemas!



mensagem e sua promessa são únicas, “Não ajam como 'as pessoas do mundo! Não se adaptem ao que os outros fazem de errado! Comprometam-se totalmente! Confiem no Senhor incondicionalmente! Busquem a Sua vontade e a vivam de forma consistente —, então você terá abundância de vida!”

Jesus nos convida, dede os seus discípulos nos tempos do Novo Testamento até nós hoje, que O tomemos como nosso exemplo e que proclamemos e vivamos sua mensagem tão corajosamente como Ele o fez. Ele demonstrou isso de formas concretas. O que Ele proclamou é o que Ele colocou em prática em sua própria vida.

Eu gostaria de usar este artigo escrito para o “Ano da Fé” para falar sobre nossa situação como seguidores de Cristo. Não importa quão frio é o vento que sopra em nosso rosto, não nos retiremos para o conforto das nossas casas confortáveis. Enfrentemos, ao invés disso, este vento de forma corajosa! Viver cada dia como um Cristão não é como um passeio em um domingo ensolarado. Hoje em dia, um vento frio sopra no rosto da Igreja (e, portanto, também, na Renovação Carismática dentro da Igreja Católica) e em muitas partes do mundo. Em algumas regiões, as leis impedem os Cristãos de praticarem livremente a sua religião. No mundo ocidental, as convicções e virtudes cristãs não são consideradas importantes e grande parte da sociedade as rejeita. Pessoas próximas que nós podem nos mostrar rejeição e falta de compreensão. Tudo isso é desagradável e nem sempre é fácil de suportar. O que importa é que, através destas adversidades, nós fixamos Naquele que é o nosso primeiro grande amor (ver *Apocalipse 2,4*).

Muitas e muitas vezes percebi que Jesus Cristo usou precisamente aquelas situações que achei difíceis. Ele desafiou-me a confiar Nele mais plenamente, a confirmar Nele completamente e a entregar-me de forma total. É fácil dizer, “Irei contigo para onde fores” — se a estrada for reta, plana e ampla. Mas se o caminho se torna rochoso, irregular e desgastante, é outra estória.

A jornada do povo de Israel pelo deserto, muitas histórias de vida de figuras bíblicas e dos santos na história da Igreja, e algumas experiências importantes em minha própria vida, tem servido de lições importantes. Tudo isto me fez perceber que, em qualquer circunstância ou situação, é muito melhor não prosseguir com meus próprios desejos, mas buscar a vontade de Deus e colocar Seus preceitos em prática tanto quanto eu puder!

Ser cristão significa seguir Cristo. Significa que alguém vai à frente e conhece o caminho.

Seguir Jesus em minha vida cotidiana significa, também, submeter-se totalmente à autoridade de Deus. Esta entrega abrange todas as áreas da minha vida, incluindo meus desejos e vontades. “Senhor, o que queres que eu faça?” tornou-se uma questão muito mais impor-

tante do que, “O que eu quero? Como consigo aquilo que mereço? Onde isso me deixa e onde deixa as minhas necessidades?”

Em segundo lugar, *seguí-Lo* significa que mais e mais preciso expor meu próprio ego em minhas decisões e desejos de forma a vencê-lo (Jo 3,30, “Importa que Ele cresça e eu diminua”).

E, em terceiro lugar, *seguí-Lo* significa ater-me ao que reconheço como verdadeiro e importante. Cristo conquistou algumas vitórias através de mim apenas porque eu não desisti nos momentos difíceis, mas perseverei. Para isso, as orações dos meus irmãos e irmãs em Cristo foram tão necessárias como uma boa direção espiritual. Entretanto, minha determinação em superar a montanha em minha frente, no poder do Espírito Santo, mantendo diante de meus olhos as promessas que eu posso reivindicar através da vitória de Cristo, foi igualmente muito importante.

Será que estamos dispostos a *seguí-Lo*, mesmo quando fica difícil? Será que estamos dispostos a enfrentar os desafios que nossas próprias circunstâncias de vida nos trazem diariamente? Será que estamos dispostos a ficar do lado de Jesus e das virtudes cristãs em face dos frios ventos e adversos da sociedade?

Tomar uma posição por Jesus pode significar às vezes que teremos problemas que não teríamos tido se não tivéssemos aberto nossas bocas... No entanto, repito mais uma vez: Jesus não nos prometeu uma vida sem problemas, mas nos assegurou que podemos ir até Ele com nossos problemas!

Não estamos sozinhos neste caminho! Deus deu o Espírito Santo à Igreja para confortar, encorajar e inspirar! Como seria bobo de nossa parte se tentássemos resolver os problemas e dificuldades da vida com nossas próprias forças - e como é grande a garantia de andar no poder do Espírito Santo!

O Seu poder ultrapassa de longe o ponto no qual o meu termina. Sua paz pode encorajar-me e fazer-me alegre mesmo em meio a um sofrimento profundo pessoal. Seu conforto é um bálsamo para a minha alma; sua alegria e amor conduzem-me para muito além de minhas limitações humanas.

Convido-os, especialmente durante este Ano de Fé, a oferecer suas vidas novamente para a obra do Espírito Santo! Abram as janelas de suas vidas ao vento do Espírito que nos mostra o caminho certo e nos guia — especialmente quando um vento frio do “mundo” sopra em nosso rosto. Rezem o *Veni Creator Spiritus* todos os dias para a renovação do mundo, da Igreja, da Renovação Carismática e da sua própria vida pessoal!

O Espírito Santo toma conta do nosso coração e renova a nossa vida. Ele nos chama a seguir Jesus radicalmente — e ao mesmo tempo nos equipa e nos capacita. 

Solidão de um líder

■ Ann Brereton



Um poema que eu li recentemente resume a parceria Liderança e Solidão. (Em parte) “Os líderes são chamados a ficar naquele lugar solitário, entre o não mais e o ainda não. Tomarão intencionalmente decisões que amarram, forjam, movem e criam a história. Os líderes não são chamados a serem populares, nem a estarem seguros. Somos aqueles chamados a correr riscos, mudar atitudes; causar descontentamentos, entregar nossas vidas por um mundo melhor.” (Mary Lou Anderson)

Como a liderança envolve outras pessoas, parece paradoxal afirmar que liderança e solidão muitas vezes andam de mãos dadas. Como a poeta expressa, os líderes ficam naquele lugar “solitário” entre o agora e a visão do que será. Como líderes Cristãos, nos é dada a visão de Deus e a convicção de que poderia ser. O papel do líder é inspirar e encorajar outros a cumprir o Seu plano. Como líderes, a graça de Deus nos dá coragem para estarmos na frente, liderando e pisando no desconhecido.

Para os novos líderes, em especial, a experiência da solidão pode ser surpreendente e inquietante, especialmente se interpretam erroneamente a definição de liderança Cristã, ou seja, serviço obediente realizado com amor. Uma das tentações do líder é imaginar-se melhor do que as pessoas que ele/ela está conduzindo; ser o sábio que tem que ter todas as respostas. Muitas pessoas os amam, admiram e respeitam. Tais elogios podem dar-lhes uma falsa sensação de sua própria importância.

Quando as pressões de serviço, responsabilidade e sofrimento são prolongadas, a solidão pode se instalar.

Todos os líderes encontrarão situações em que precisarão de oração e discernimento antes de tomarem qualquer decisão. Uma vez concluído este processo, eles escolhem um curso decisivo de ação. Considerando nossas naturezas diversas, haverá momentos em que essas decisões causarão conflitos dentro do corpo.

O Harvard Business Review contou uma história sobre como é solitário ser Presidente de uma empresa no mundo corporativo. No mundo Cristão, temos, além disso, a dificuldade de lidar com amigos próximos, nossos irmãos e irmãs. Os amigos podem pensar que você estará “do lado deles” quando se tratar de tomar decisões. Quando isto não acontece, o sistema de apoio do líder pode começar a cair. Aqueles que eram considerados amigos tornam-se críticos. O líder é ferido e começa a se sentir sozinho e isolado. Jesus experimentou isso no jardim do Getsêmani. Seus amigos não entenderam o caminho que Ele escolheu e não conseguiram apoiá-Lo ficando acordados. Em seguida, a maioria deles O abandonou. Este padrão de incompreensão e abandono é algumas vezes reproduzido na vida dos líderes, causando estresse e solidão.

Vamos olhar para algumas áreas nas quais a solidão pode se manifestar na vida de um líder.

Os líderes podem inadvertidamente isolar-se de Deus. “Trabalhar para Deus” pode ser confundido com “fazer o trabalho de Deus”. Os dois podem ser muito diferentes. É fácil fazer suposições sobre o que o Senhor deseja. A oração fica espremida no negócio do Ministério e de muitas outras exigências da vida. A fidelidade à oração diária, à leitura das Escrituras e à comunhão cristã é essencial.

O isolamento de Deus pode muito rapidamente levar os líderes a acreditarem que o trabalho feito para Deus é o mesmo que estar com Ele. Este perigo fará com que os líderes levem as pessoas ao seu caminho e não ao caminho do Senhor.

Os líderes podem isolar-se dos outros. Esta tendência os protege contra decepções, críticas e rejeições. É fácil pensar “por que se preocupar em consultar outros? É mais fácil e rápido fazer tudo sozinho”. As ações dos líderes reverberam em todo o grupo. Esse isolamento individual pode se tornar um problema maior, especialmente quando leva à tomar decisões não acertadas, ao negativismo, fadiga e frustração.

Os líderes recebem regularmente informações confidenciais que não podem compartilhar. As pessoas podem desafogar-se e sentir-se aliviadas. O perigo é que líderes podem carregar o peso. Esta carga pode ser especialmente difícil quando a informação compartilhada é escandalosa em sua natureza ou baseia-se em acusações infundadas (Prov 18,8, 17; 1 Tm 5,19). Sempre que possível, estabeleça um companheirismo saudável com uma pessoa que já teve ou tem papel de liderança compatível ao seu ou procure um diretor espiritual. Procure alguém que entenda a confidencialidade e a necessidade de “conselhos sábios”. Da mesma forma, tenha alguém em sua vida que esteja fora de seus círculos normais, alguém com sabedoria em quem você possa confiar. Compartilhar com amigos como esses pode ajudar muito. Os líderes que carregam esta carga sozinhos podem cair em depressão ou em ansiedade e podem voltar-se para atividades ou pessoas por conforto.

Ore sinceramente pela virtude da humildade. As Escrituras deixam claro que “A soberba precede a ruína, e o orgulho, à queda” (Prov 16,18). Solidão, isolamento e medo ocultos por detrás da fachada do orgulho podem enganar nossos corações e nos fazer cair em pecado. A solidão pode nos levar aos braços de ‘outro’. Satanás sabe que instigar um escândalo sexual com um líder cristão tem resultados devastadores. Casos ilícitos, má conduta sexual e pornografia são uma realidade no mundo cristão em que vivemos hoje. Tal escândalo tem a capacidade de enfraquecer a fé dos fiéis, além de dar, às pessoas não-crentes, um motivo para rejeitar o cristianismo. Temos que proteger nossos corações contra essas tentações. Procure um bom Confessor espiritual.

A Comunidade dos fiéis pode ajudar enormemente para que os líderes não se sintam solitários. Uma comunidade cheia de fé deve rezar por seus líderes. Os problemas que eles enfrentam, as tentações que eles sofrem e o stress a que são submetidos devem nos compelir a interceder por eles pedindo a Deus para protegê-los. Aproveite cada oportunidade para incentivar-los e apoiá-los.

Líderes, lembrem-se que somos um membro do corpo. Não temos todas as respostas. Busque dons em outras pessoas. Compartilhar o peso é essencial para o nosso bem estar e eficácia. Desenvolvam um calendário para a oração, a família, a administração, a formação de outros e para tempo pessoal. Dê prioridade a essa agenda e proteja-a.

Deus de nossa vida, há dias em que o fardo que carregamos machucam nossos ombros e nos deixam encurvados; Quando a estrada parece sombria e infinita, o céu cinzento e ameaçador; quando nossas vidas não contém nenhuma música, e quando nossos corações estão solitárias e nossas almas perderam sua coragem. Inunde nosso caminho com luz, dirija nosso olhar para onde os céus estão cheios de promessa; sintonize nossos corações para música admirável; Dai-nos o sentido de companheirismo com os heróis e santos de todas as épocas; e assim toque nossos espíritos para que sejamos capazes de estimular as almas de todos os que viajam conosco nas estradas da vida, para Sua honra e glória. (Santo Agostinho) 🏰



PERGUNTAS À COMISSÃO DOCTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

Pode uma pessoa não batizada receber o batismo no Espírito Santo?

Esta pergunta tem sido feita em muitos países onde o Seminário de Vida no Espírito não é apenas um meio de despertar espiritual para Católicos batizados, mas também um meio de chegar às pessoas que nunca foram batizadas. Para responder a esta pergunta, devemos olhar o que as Escrituras e a Tradição nos dizem sobre o Espírito Santo em relação aos sacramentos da iniciação.

Atos 2 nos diz como promessa de Jesus aos seus discípulos: “..mas vós sereis batizados no Espírito Santo” (Atos 1:5), foi cumprida no dia de Pentecostes. Quando uma multidão se reuniu, Pedro proclamou as boas novas de Jesus e então explicou como eles também poderiam receber o mesmo dom: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 02:38). Esta importante afirmação estabelece uma ligação entre batismo sacramental e batismo no Espírito Santo. O Espírito Santo, o dom supremo de Deus, é recebido não simplesmente através da oração individual, mas sendo incorporados à Igreja pelo batismo.

O mesmo elo reaparece na história de novos convertidos em Samaria. Aqui há o elemento adicional da imposição das mãos dos Apóstolos (Atos 8:12-17), que a Igreja reconhece como a origem do sacramento da Crisma (CCC 1288). Em Éfeso também, o Espírito Santo, com o acompanhamento de suas manifestações carismáticas, foi dado através do batismo e da imposição das mãos (Atos 19:5-6). Outras passagens do Novo Testamento confirmam, da mesma forma, que o batismo é o meio normal pelo qual o dom do Espírito é dado (ver João 3:5; 1 Coríntios 06:11; 12:13; Tito 3:5).

Há um exemplo, a conversão de Cornélio e de sua casa, quando o Espírito Santo foi derramado antes do batismo (Atos 10:44-48). No entanto, Lucas deixa claro que este foi um evento único, um momento decisivo na história da salvação. Neste caso, Deus agiu soberanamente para demonstrar, além de qualquer dúvida, que Ele ofereceu a salvação em Cristo aos gentios como também aos Judeus. Pedro não rezou para que os novos crentes ficassem cheios do Espírito Santo — Deus simplesmente o fez, antes mesmo de Pedro ter acabado de falar. É significativo que embora Cornélio e seus amigos tivessem sido obviamente batizados no Espírito, Pedro considerou essencial que eles fossem também sacramentalmente batizados (Atos 10:48).

O evento de Cornélio lembra-nos que Deus é livre para derramar seu Espírito Santo, sempre que Ele desejar e como Ele desejar. Isso não significa que o povo de Deus é livre para dispensar os canais normais de graça que Ele criou, os Sacramentos. No batismo somos totalmente libertos do pecado, reconciliados com Deus e renascidos como filhos de Deus (CCC 1262-70), e somente desta forma pode o próprio Espírito de Deus vir habitar em nós.

A Igreja primitiva fazia uma ligação entre os sacramentos da iniciação e a efusão do Espírito Santo. Quando novos fiéis eram

batizados e ungidos, eles ficavam cheios do Espírito, recebendo um poder que transformava suas vidas, uma alegria transbordante e a manifestação dos carismas. O dom do Espírito Santo não era simplesmente uma doutrina para ser acreditada, mas realmente uma experiência.

Séculos mais tarde, tornou-se cada vez mais comum as pessoas receberem os sacramentos da iniciação sem a experiência subjetiva de serem batizadas no Espírito. Hoje em dia, quando as pessoas recebem o batismo no Espírito mais tarde em suas vidas, o dom de Deus que elas já haviam recebido no batismo e na crisma é despertado e reacendido neles.

Assim, é essencial para a Renovação Carismática manter a relação entre o batismo no Espírito e os sacramentos da iniciação. Jesus estabeleceu sua Igreja como o meio normal pelo qual Ele dá sua própria vida divina para nós. A vida no Espírito é impossível separadamente da vida no corpo de Cristo, no qual entramos através dos sacramentos.

O que então, devemos fazer para as pessoas não batizadas que vem para um Seminário de Vida no Espírito? Devemos saudá-las e abraçá-las, e desde o início explicar-lhes que a esperança é que elas nasçam para uma nova vida através do batismo sacramental e tornem-se discípulos Daquele que batiza no Espírito Santo, Jesus Cristo. Não devemos orar sobre eles pelo batismo no Espírito, o que daria a impressão enganosa de que o Espírito Santo é dado independentemente de sua incorporação em Cristo e em Sua Igreja.

Isso não significa, absolutamente, que elas não podem receber oração de imposição de mãos. Elas podem receber oração para que o Espírito Santo as ilumine, abençoe, oriente, cure e apresse a sua jornada para a plenitude de vida em Cristo. A equipe do Seminário deve também ter um plano para trazer essas pessoas para um bom programa de Rito de Iniciação Cristã para Adultos (RICA), assim que o Seminário terminar.

Aqui está um exemplo de uma bela oração que a equipe de oração pode rezar pelas pessoas não batizadas (com base em EF 1:18-19; 3:19-21):

Pai, oramos por (nome da pessoa). Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, pedimos que dê para (nome da pessoa) um espírito de sabedoria e revelação para verdadeiramente vir a conhecer JESUS! Abra o seu coração para entender a esperança à qual Tu nos chamaste, quão rica e gloriosa é a herança que Tu reservas aos santos e a suprema grandeza de Teu poder para conosco que abraçamos a fé. Que (nome) conheça a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento e que ele (ela) seja cheio da plenitude de Deus. Pai, cujo poder que opera em (nome) possa fazer infinitamente mais do que tudo quanto ela/ela peça ou entenda e que a ela/ela seja dada glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações da eternidade. Amém! 